

ROTEIRO DE ESTUDO

UME José da Costa da Silva Sobrinho

ANO: Sextos e Sétimo

COMPONENTE CURRICULAR: História

PROFESSOR: Maykon

PERÍODO DE 23/11/2020 a 04/12/2020

ORIENTAÇÕES

1. Etapas do Roteiro de Estudo

1ª Etapa: Leia o texto com atenção.

2ª Etapa: Assista ao vídeo.

3ª Etapa: Responda as perguntas em seu caderno.

4ª Etapa: Envie as respostas por WhatsApp.

2. Devolutiva das atividades realizadas do Roteiro

A atividade deve ser entregue por WhatsApp até o dia 04/12/2020.

3. Contato do professor: 13 98872-3469

Atividade 13 - A Antiguidade na América



Povoamento do continente americano pelo *Homo sapiens*

Olá, alunas e alunos. Vocês se lembram da imagem acima? Nós já usamos a mesma nas primeiras aulas do período remoto. Ela demonstra como a nossa espécie, o *Homo sapiens*, chegou até o continente americano num período que chamamos de **Pré-História**. Depois, começamos a falar das civilizações na Antiguidade e reparem que não falamos, ainda, de nenhuma civilização aqui na América. Pois bem, é justamente o que

faremos essa aula.

Mas, antes vamos falar sobre **mito** e **etnocentrismo**. Você sabe o que significam essas duas palavras?

Os mitos sobre os indígenas



Pare para pensar. Quando se pensa em indígena, qual a imagem que vem na sua cabeça? Possivelmente alguém nu, numa floresta intocada, usando roupas de palha e pele de animais. Isso é um **mito**, um **estereótipo** formado pelo colonizador português. Ou seja, algo que não corresponde ao que era no passado, mas sobre uma construção feita pelos portugueses sobre os indígenas com um objetivo de impor sua cultura e sua religião sobre os indígenas. Essa imposição parte da ideia de que a religião dos europeus (cristianismo), a forma de organização política (monarquia) e organização social (sociedade com diferenças sociais consolidadas) era **superior** à dos indígenas, e que cabia aos europeus **civilizar** (impor) sua cultura aos indígenas. A isso, chamamos de **etnocentrismo**. Ou seja, que os europeus eram superiores aos indígenas. Começando pelo nome, indígenas é um nome dado pelo europeu para uma imensa variedade de povos que tinham seus próprios nomes como tupi, krenak e kayagang, entre outros.

Mais, o etnocentrismo é uma longa **permanência** que surgiu por volta de 1500 e chega até os dias atuais!

Praticando

1. Leia o texto abaixo;

“Carece de três letras, convém a saber, não se acha nela F, nem L, nem R, coisa digna de espanto, porque assim não têm Fé, nem Lei, nem Rei, e desta maneira vivem desordenadamente.”

(Pero Vaz de Magalhães Gandavo)

A frase acima foi dita em 1578 por um **colonizador**. Na mesma, Gandavo faz uma comparação da cultura dos povos originários (indígenas) com a dos europeus dizendo que eles

não tinham nem lei e nem fé (por não serem cristãos).

Você considera que essa é uma frase etnocêntrica? Explique.

2. Como dissemos, o substantivo índio é uma invenção do colonizador europeu e que não deve esconder a diversidade dos povos originais que habitaram e habitam o Brasil. Sobre isso, leia o texto abaixo:

"A primeira ideia que a maioria dos brasileiros tem sobre os índios é a de que eles constituem um **bloco único**, com a mesma cultura, compartilhando as mesmas crenças, a mesma língua. Ora, essa é uma **ideia equivocada**, que reduz culturas tão diferenciadas a uma entidade única chamada índio. O Tukano, o Desana, o Munduruku, o Waimiri-Atroari deixa de ser Tukano, Desana, Munduruku e Waimiri-Atroari para se transformar no 'índio', isto é, no 'índio genérico'".

Após ler o texto, responda:

a) Qual a ideia equivocada sobre os povos originários (indígenas) que a maioria dos brasileiros tem?

b) De acordo com o texto podemos dizer que um Tukano ou um Desana são um mesmo povo/etnia? Explique.

Muito mais do que índios

Agora, começaremos a falar das civilizações que habitavam o que, hoje, chamamos de América. Sempre lembrando que havia uma imensa diversidade de povos/etnias com diferentes culturas e relações com a natureza. Esqueça o estereótipo de índio como sendo todos iguais!

E para tal, vamos começar com as cidades da Amazônia. Isso mesmo: cidades. Não pequenas aldeias com dezenas ou centenas de habitantes, somente, mas de concentrações urbanas com milhares de pessoas!

Nas últimas décadas, historiadores e arqueólogos têm feito descobertas que demonstram como a região amazônica já estava fortemente "domesticada", e não intocada, como se acreditava. Ou seja, não era uma floresta intocada. Mas um espaço alterado pela ação humana!

Hoje, sabemos que mais de 80 espécies de plantas selvagens foram **transformadas em cultivos agrícolas pelos povos nativos da Amazônia** - as mais conhecidas são o **cacau**, a **batata-doce**, a **mandioca**, o **tabaco** e o **abacaxi**, além das que ainda são tipicamente amazônicas, como o **açaí** e o **cupuaçu**. E como já vimos em outras civilizações, a **domesticação de plantas** é uma revolução que permite o **surgimento de cidades** e o **crescimento da população!**

Esse processo de progressiva domesticação da mata teria ganhado impulso a partir de uns 4.000 anos atrás e, com o tempo, **encheu a região com uma população respeitável**. Os pesquisadores calculam que a Amazônia antes dos europeus teria abrigado ao menos **8 milhões de habitantes** - um número que só seria alcançado pelo Brasil "branco" (somando os moradores de todas as regiões do país) no fim do século XIX, segundo dados do IBGE!

A presença de toda essa gente está sinalizada por indícios arqueológicos espalhados de leste a oeste e de norte a sul do território amazônico. Na ilha de Marajó, na foz do Amazonas, um sistema de morros artificiais e uma cerâmica requintada sugerem uma cultura com ampla **mão de obra** e **hierarquia social**, com artistas semiespecializados, por exemplo.

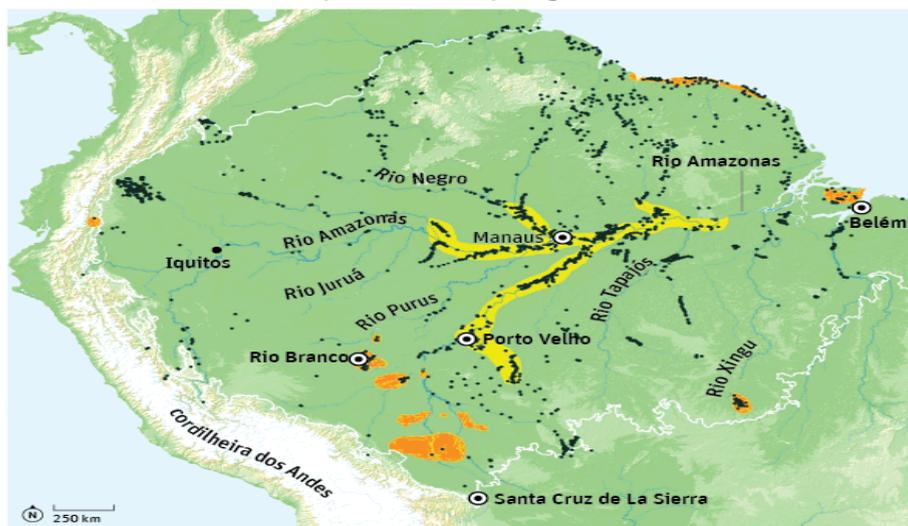
OITO MILHÕES DE ÍNDIOS

Amazônia antes de Cabral não tinha nada de virgem

1

VAZIO? QUE NADA

Estima-se que pelo menos 8 milhões de pessoas - mais ou menos a população do Brasil inteiro no século 19 - habitassem a Amazônia antes da chegada dos europeus, deixando uma enorme riqueza de restos arqueológicos



Sítios arqueológicos

Monumentos de grande escala (restos de estradas, paliçadas defensivas, represas, diques)

Solos com muita matéria orgânica e altamente férteis, gerados pela presença humana - a chamada "terra preta de índio"

Praticando

3. Quais as plantas que os povos nativos da Amazônia domesticaram?

4. De acordo com o texto, havia uma grande ou uma pequena população na Amazônia?

5. Observe novamente o mapa, a cor laranja destaca grandes concentrações humanas que alteravam a natureza para construir cidades. Que tipo de construções eles faziam (observe a legenda do mapa na cor laranja)?

6. Leia o texto abaixo sobre as cidades da Amazônia.

Em vez de vilas minúsculas como as de hoje, onde algumas dezenas de indígenas vivem de caça, coleta e agricultura em pequena escala, **o que havia ali era uma densa malha urbana**. Tudo era conectado por estradas, canais e pontes, vivendo de grandes fazendas, inclusive fazendas de peixes.

Enfim, um povo urbano, que não dependia extensivamente da floresta. Sua população chegava a 50 mil – o que era, mais ou menos, o mesmo tamanho de Lisboa na época.

As 20 aldeias eram ligadas por estradas retas, a partir da principal. O complexo ocupava uma área total de 20 mil km². O Lago Lamakuka provia a aldeia com peixes, que eram a principal fonte de proteína na dieta dos kuikuros. Mas eles não só pescavam: praticavam a piscicultura, escolhendo as espécies e incentivando sua reprodução.

A população indígena não era concentrada em uma grande aglomeração, como os astecas e maias, mas em **múltiplas aldeias interligadas**, que formavam uma entidade política. A maior delas, provavelmente a capital, tinha cinco mil habitantes. Era cercada por paliçadas de madeira para evitar ataques inimigos.

Após, responda:

a) Quais as construções humanas eram feitas para ligar as cidades?

b) Quantos habitantes tinha a capital da cidade?